

# “A análise SWOT como estratégia de (auto) avaliação: Uma partilha de experiências em contextos de Prática Clínica Supervisionada”

Rui Pedro Gomes Pereira<sup>1\*</sup> & Maria de Oliveira Carvalho Rito<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Professor Adjunto ([ruipereira@ese.uminho.pt](mailto:ruipereira@ese.uminho.pt)); <sup>2</sup>Professora Coordenadora;

\*Docentes da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho



## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação é uma realidade indissociável dos processos formativos e do desenvolvimento de competências em contextos de prática clínica pelos estudantes de enfermagem. Neste trabalho, equacionámos a utilização da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses/Limitations, Opportunities, Threats*) enquanto metodologia estruturada e sistematizada de (auto) avaliação em ensinos clínicos/estágios, pretendendo-se ponderar os ganhos potenciais associados ao recurso à metodologia SWOT, enquanto estratégia complementar de avaliação das diversas experiências formativas em contextos da prática.

## 2. MÉTODOS

Partimos de uma reflexão sobre a aplicação da análise SWOT de acordo com o modelo preconizado (Figura 1) por parte dos alunos, cuja utilização como instrumento de apoio à reflexão crítica e complemento da avaliação formal, tem sido consistentemente preconizada em ensinos clínicos e ou estágios, no período relativo aos dois últimos anos letivos, em alunos a frequentar o 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem, nomeadamente na vertente de cuidados de saúde primários / saúde comunitária. Complementarmente elaborou-se e aplicou-se um instrumento de colheita de dados a 40 alunos a realizar presentemente o Estágio de Integração à Vida Profissional.

## 3. RESULTADOS

A totalidade dos alunos (n=40) entendeu que a utilização da análise SWOT se constitui “como uma mais-valia no processo de (auto) avaliação e reflexão crítica do estágio”. Idêntico resultado foi observado entre os alunos que consideraram globalmente e no contexto em estudo, a utilização da análise SWOT como “útil/muito útil”. As **potencialidades** assinaladas na sua utilização foram: > *Suporte, estruturação e predisposição para a reflexão*; > *Orientação do desenvolvimento pessoal*; > *Consciencialização dos pontos desfavoráveis ao desenvolvimento de competências e aprendizagens*; > *Monitorização célere da aprendizagem face à evolução do estágio*; > *Abrangência, sistematização e sintetização da análise*; > *Caráter esquemático e visual*; > *Facilitador da elaboração do relatório crítico de atividades*. No que concerne às **dificuldades** na sua utilização, predominaram: > *Assumir algumas dificuldades/debilidades/ameaças*; > *Falta de destreza inicial na utilização da ferramenta/instrumento*; > *Dificuldade em alocar certos parâmetros entre “ameaça” ou “oportunidade”*; > *O preenchimento numa face inicial revela-se algo complexo*; > *Falta de prática na utilização*.

## 4. DISCUSSÃO

Na generalidade os resultados obtidos apontam para uma significativa utilidade da análise SWOT enquanto estratégia de apoio à (auto)avaliação, num contexto de reflexão crítica. Também a simplicidade de utilização e o cariz pragmático a ela subjacente parecem revestir-se de interesse para os estudantes em contexto de prática clínica, nomeadamente a clarificação entre fatores intrínsecos e extrínsecos, bem como a distinção entre fatores favorecedores e dificultadores da aquisição/desenvolvimento de competências e aprendizagens em contexto de prática clínica.

## 5. CONCLUSÃO

A experiência adquirida, associada aos resultados empíricos verificados, apresentam-se como argumentos favoráveis à utilização sistemática da análise SWOT no contexto dos ensinos clínicos/estágios, necessitando contudo de maior e alargada demonstração empírica. Consequentemente, no momento atual, os autores revêm-se na íntegra na perspetiva de Pearce (2007, p. 25) quando sistematiza que “*a SWOT analysis is a simple tool that can be used in (...) personal development. It is an excellent first method for exploring the possibilities for service or personal development, being neither cumbersome nor time consuming, and is effective because of its simplicity.*”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Wilson - *Supervisão, qualidade e ensinos clínicos: Que parcerias para a excelência em saúde?* Cadernos Sinais Vitais. N.º 1. Coimbra: Formasau, 2003 ► ABREU, Wilson - *Formação e aprendizagem em contexto clínico : fundamentos, teorias e considerações didáticas*. Coimbra: Formasau, 2007 ► ARAÚJO, Odete [et al.] - *Supervisão em contexto clínico: o testemunho dos estudantes sobre o(s) modelo(s) vigente(s)*. In: *Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria*. Vol. 5. Nº 2. (2012), p. 112-121 ► CARVALHO, António - *Avaliação da aprendizagem em ensino clínico no curso da licenciatura em enfermagem*. Lisboa: Instituto Piaget. COLEÇÃO: Medicina e Saúde; 55. 2005 ► DIXE, Maria - *Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a orientação em parceria (enfermeiros orientadores e docentes dos ensinos clínicos)* In: *Enfermagem*. N. 47/48 (2ª Série) (Julho-Dezembro 2007), p. 70-83 ► FERNANDES, Olga - *Entre a teoria e a experiência: desenvolvimento de competências de enfermagem no ensino clínico no hospital no curso de licenciatura*. Loures: Lusociência, 2007 ► PEARCE, Chris - *Ten steps to carrying out a SWOT analysis*. In: *Nursing Management*, Vol. 14, nº 2 (May 2007), p. 25 ► SIMÕES, João & GARRIDO, António - *Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de Enfermagem*. In: *Texto & Contexto Enfermagem*, 16 (4), (Outubro - Dezembro 2007) p. 599-608.

